



CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

As tendências do eleitor feirense

André Pomponet - 16 de maio de 2018 | 11h 39

Essa semana saiu uma pesquisa sobre as eleições presidenciais de 2018. Nela, Jair Bolsonaro (PSL-RJ) lidera e venceria todos os potenciais adversários num hipotético segundo turno. Caso figurasse entre os presidenciáveis, Lula venceria todo mundo. Mas, preso em Curitiba há um mês, tudo indica que a probabilidade do líder petista disputar a eleição é bem remota. Isso significa que, objetivamente, quem lidera hoje a sucessão presidencial é Jair Bolsonaro.

O levantamento permite também inferências adicionais. Geraldo Alckmin (PSDB-SP), a grande aposta do "deus mercado" – anunciado como candidatura de "centro" – patina no mesmo patamar, inferior a dois dígitos, há muito tempo. Ciro Gomes (PDT-CE) tenta se viabilizar à esquerda, mas tende a fracassar caso não construa uma coligação robusta. Mas está mais próximo dos míticos dois dígitos que Alckmin.

Hoje, quem duelaria com Jair Bolsonaro seria Marina Silva (Rede-AC), a segunda colocada. Mas, sem estrutura partidária e com um discurso dubio, não se aposta que ela se sustente até o provável segundo turno. Geraldo Alckmin e Ciro Gomes, a propósito, se veem ultrapassando-a e firmando presença no *round* final.

Os demais candidatos – são 22 no total, hoje – figuram com modestas intenções de voto. Muitos devem abdicar da disputa e associar-se aos concorrentes mais viáveis. Na rabeira, inclusive, está o nome petista testado como substituto de Lula, Fernando Haddad, ex-prefeito de São Paulo.

E Feira?

Imagino que não exista nenhuma enquete recente – nem precisa ser pesquisa – sobre as intenções de votos dos eleitores feirenses. Mas é provável que o humor do eleitor replique o cenário nacional: Lula à frente e, na sequência, Jair Bolsonaro. Só que, a partir da confirmação da candidatura de José Ronaldo de Carvalho (DEM) a governador, o cenário eleitoral feirense ficou mais interessante.

Isso porque, aqui, o ex-prefeito tem enorme potencial como puxador de votos. Quem contar com seu apoio, presume-se, tende a ser bem votado em Feira de Santana. No momento, esse candidato é Rodrigo Maia (DEM-RJ), que patina com 1% das intenções de voto e – afirma-se – tende a recuar mais adiante. Aí começam as incertezas: a opção do Democratas pode migrar para Geraldo Alckmin ou, até quem sabe, Ciro Gomes.

Aqui a sinergia com Ciro Gomes seria maior: nordestino e egresso dos governos petistas – bem avaliados pela população local – o ex-governador cearense é mais palatável para o eleitor feirense que Geraldo Alckmin, o paulista distante, pouco carismático. Ninguém sabe, porém, até onde essas tratativas podem evoluir.

COLUNISTAS



César Oliveira

O porteiro do sono

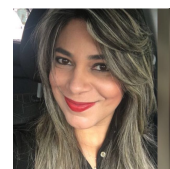
O memorando da CIA q
Geisel e o grito das tor

André Pomponet

As tendências do eleito

O potencial da horticul
Recôncavo

Valdomiro Silva

O início nada promisso
na Série A do BrasileirãBahia mostra evoluçã
frente ao limitado Sant

Emanuela Sampaio

De malas prontas

Naiana Santana comer
aniversário em festa te

AS MAIS LIDAS HOJE

1 O porteiro do sono

2 Com salários atrasados, funcionários d
param atividades e fazem protesto em

3 Em seis dias, número de casos de H1N1
na Bahia: 15 mortes foram registradas

Opções do feirense

É necessário ressaltar, no entanto, que nenhum desses nomes figura no radar presidencial do eleitor feirense nesse momento. Empiricamente, é possível intuir, pelas ruas, que Lula – sobretudo o ex-presidente petista – e, em menor escala, Jair Bolsonaro, figuram como opções preferenciais. Até aqui, o DEM não cogita apoiar o militar reformado e, obviamente, jamais apoiaria o líder petista.

Caso o impedimento de Lula seja confirmado – o que é a situação mais provável – o potencial substituto petista pode arrebatr muito voto por aqui, se a legenda não decida apoiar Ciro Gomes, o que é improvável. As chances se elevariam, particularmente, se esse substituto fosse o ex-governador petista Jaques Wagner.

Em suma, o cenário ainda é muito confuso. E a confusão só tende a começar a se dissipar em julho, quando candidatos inviáveis recuarão e o famigerado pragmatismo prevalecerá. Por enquanto, o feirense vai se ocupar é com a Copa do Mundo e com os festejos juninos, que vão começar dentro de aproximadamente 30 dias.

4

Aprovado em 1ª discussão reajuste sala servidores públicos municipais

5

Vereador critica serviços da Embasa em

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

O potencial da horticultura no Recôncavo

O complicado dilema do PT nas eleições 2018

Indicadores são desfavoráveis aos negros em Feira II



[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

